

## SIMULAÇÃO DE ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA E CIÊNCIAS

Amanda Santana Maciel<sup>1</sup>, Anne Gabryelli Ribeiro de Andrade<sup>1</sup>, Yasmin Gonçalves Ramos<sup>1</sup>, Maria Larissa Montania Vera<sup>1</sup>, Cristiano Figueiredo dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Municipal Professor Hércules Maymone – Campo Grande-MS.

Amandasantanalinda123@gmail.com, larissa.montania@gmail.com

**Palavras-chave:** Arqueologia, Simulação, Aprendizagem.

### Introdução

A arqueologia entra como componente do conteúdo do primeiro bimestre do sexto ano na rede municipal de ensino. Assim sendo, este conteúdo é trabalhado por professoras e professores em sala de aula e é bastante comum que seja enfatizado o respaldo científico que a datação de objetos permite em estudos arqueológicos, levando à referenciais para determinar a idade de artefatos.

É quase consenso que atividades práticas contribuam para aprendizagem e que facilitam o processo de ensino e de aprendizagem.

O objetivo deste trabalho foi o de investigar, meses depois da atividade prática, qual a contribuição da simulação de escavação arqueológica no processo de aprendizagem de estudantes do sexto ano (matutino) da Escola Municipal Professor Hércules Maymone.

### Metodologia

Para introduzir o assunto, uma aula expositiva foi realizada em sala de aula, utilizando questões sobre filmes e jogos que abordassem o mundo da arqueologia (Indiana Jones e Tomb Raider, por exemplo). Para reforçar a questão da datação de artefatos, as turmas de sexto ano tiveram uma aula no laboratório de ciências sobre datação por Carbono 14 e arqueologia. A simulação da escavação arqueológica (Figura 1) ocorreu logo na semana seguinte, no mês de abril. Cinco meses depois, investigou-se o conteúdo retido na atividade prática realizada no primeiro bimestre do ano.

Para o alcance dos objetivos, realizou-se pesquisa com os alunos e as alunas dos sextos anos (matutino) sobre conceitos de arqueologia ensinados e trabalhados na simulação da escavação arqueológica realizada na escola através de questionários semi-estruturados. Os questionário eram compostos de 5 questões sobre a investigação do tema (sendo uma semiaberta) e uma parte sobre o perfil da(o) entrevistada(o).

Adicionalmente, foram realizadas pesquisas bibliográficas em sites, revistas e artigos com base nos indexadores “arqueologia”, “carbono 14” e “escavação arqueológica” para reforçar a base teórica do trabalho.

### Análise e Discussão

Foram aplicados 43 formulários, sendo que em alguns casos, por omissão das respostas ou por outras razões, foram

desconsiderados na análise dos dados para o item avaliado.

95% de respondentes afirmaram que já tinham ouvido falar de arqueologia na data da entrevista, sendo que 93% ouviram falar de arqueologia justamente aula de história deste ano. 92,8% afirmaram que aprenderam algo durante a simulação. 90,7% afirmaram que aula prática ajudou a gostar mais de história.

Dos itens citados como aqueles que estudantes sabiam explicar, obteve-se que, cerca de 20% referiam se à arqueologia, artefatos, vestígio e escavação arqueológica, sendo este último o mais citado. O menos citado foi datação por carbono 14.



**Figura 1.** Estudantes durante a simulação de escavação arqueológica.

### Conclusão

Além de ser um instrumento eficaz no processo de aprendizagem, a simulação de uma escavação arqueológica também permitiu que estudantes gostassem mais da disciplina de história.

### Referências

PROJETO ARARIBÁ. História, 6º ano. Ed. Moderna, 3ª ed. São, Paulo, SP. 2010.